

*Concepção, Materialização
e Métodos (CMM): estudos e
ensaios científicos de
pesquisa e extensão para
aplicação de religiosidade
em aulas, encontros e
demais atividades
acadêmicas e corporativas*

Célio Martins da Matta

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: zcelio@yahoo.com.br

RESUMO

A proposta deste artigo é tecer algumas considerações sobre os artigos publicados nesta edição da revista *Religião, Linguagem e Confessionalidade* (Relicon). Para tal, é necessário lembrar que a organização geral do periódico foi realizada pelos membros da revista Relicon. Especificamente sobre esta edição, a organização coube ao prof. dr. Célio Martins da Matta, que também é membro pesquisador do grupo de pesquisa Religião, Linguagem e Confessionalidade (Relicon). O trabalho de organização e desenvolvimento dos textos segue as indicações do grupo e os preceitos de João Calvino, que defendia que alguns homens já nascem salvos pela vontade de Deus e que o indício dessa salvação seria o acúmulo de riquezas por meio das virtudes e do trabalho, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE

Confessionalidade. Arte. Design.

BASES DE ORGANIZAÇÃO

Com base em virtudes e trabalho duro, consciente, educado e honesto, um grupo especial de pessoas sob a tutela do professor organizador Célio Martins da Matta escreveu seus artigos para a revista *Religião, Linguagem e Confessionalidade* (Relicon).

Esse grupo foi selecionado por suas *expertises*, mas levando em consideração o caráter de pesquisa alinhado ao grupo de pesquisa Religião, Linguagem e Confessionalidade (Relicon) no que tange principalmente à educação, à honestidade, à forma de trabalho e ao alinhamento de pesquisa dos escolhidos.

A questão citada envolve a prática religiosa, dentro dos conceitos cristãos de respeito, amizade e comprometimento verdadeiro. Além disso, traz também o envolvimento pessoal de cada um com o próprio trabalho (dentro de sua área de atuação) e com o organizador deste número da revista.

Para essa organização, foi utilizada uma prática já estabelecida em um grupo de estudos formado anteriormente a esta edição que procura sua consolidação

com pesquisas (acadêmicas e corporativas). Esse grupo vem fazendo suas publicações há um tempo e em quantidade relevante.

O grupo-base na organização em questão é denominado Concepção, Materialização e Métodos (CMM) e vem trabalhando com a tentativa de adequar uma metodologia de desenvolvimento de trabalhos e sua representação utilizando como um norteador a ajuda mútua entre os participantes e seus próprios exemplos diários em suas buscas e verificações de caminhos para soluções de projetos, criações e materializações. Para tal, realizam-se trabalhos e discussões sobre a idealização e aplicação principalmente de conceitos em arte e suas áreas correlatas, tais como *design* e arquitetura, para a formação de educadores e alunos que buscam melhorar e entender seus caminhos profissionais e acadêmicos de maneira híbrida e indissociável.



Figura 1 – Grupo de pesquisa Concepção, Materialização e Métodos.

Fonte: Elaborada pelo autor.

Como objetivos ainda mais específicos, dentro do método atualmente aplicado no grupo, o autor e seus componentes deixam permear a discussão da aplicação de experiências profissionais e partes de sua vivência acadêmica em aulas, orientações e disciplinas ministradas, além de aplicações de processos e procedimentos para a solução de problemas corporativos diversos com a intenção de receber e distribuir informações para a melhoria dos métodos adotados atualmente. O conceito é que os métodos possam ser replicados em outros momentos ou situações. Aplicam-se a isso muitos conceitos de educação em muitos âmbitos, como profissional e familiar, por meio de posicionamentos religiosos, pois acreditamos que sempre devemos ter uma aplicação de religiosidade e o respeito a Deus.

Dessa forma, foram convidados os participantes que estão dentro de uma doutrina cristã e são dos mais variados níveis acadêmicos.

Fernando Berlezzi é mestre e participante dos grupos Relicon e CMM. Trabalha em pesquisas em parceria com o professor Célio Martins da Matta desde 2010. Nesses grupos, ainda contamos com André Martins, que atualmente

realiza seu trabalho corporativo e dá aulas no *lato sensu* da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

Para a montagem e organização da revista, ainda foram convidados o professor, mestre e doutorando Marcelo Teixeira, que trabalha na graduação em parceria com o professor Célio Martins da Matta; o aluno Kelwin, da graduação em Design do professor Célio Matta; o senhor João Paulo, que é mais um convidado do grupo Relicon e, fechando o grupo da revista, o professor doutor Mário Sérgio Batista, líder do grupo Relicon.

Todos têm seus trabalhos corporativos que caminham concomitantemente aos trabalhos acadêmicos e, por isso, têm interesse nessa parceria e no modelo aplicado nos estudos do organizador.

Outro detalhe é que essa ajuda mútua praticada é real, ou seja, não há um aproveitamento ou qualquer submissão ou regra imposta sem discussão dentro do mesmo grupo. Há, sim, uma questão mais balizada na educação e num consenso de amizade cristã. Por isso, todos os sete envolvidos neste número da revista se propuseram a realizar o trabalho em parceria com o professor Célio Martins da Matta, mais do que pelo simples fato de participar, mas pelo respeito e pela afinidade mútuos, pautados pela educação religiosa.

APLICAÇÃO DE RELIGIOSIDADE

Para que haja o discernimento, a educação e a aplicação necessários para o desenvolvimento de diferentes trabalhos, sejam acadêmicos, sejam corporativos, é imprescindível uma educação pautada por uma religiosidade aplicada com o intuito de principalmente manter e perpetuar essa cultura religiosa.

Atualmente todos estão imersos em uma cultura digital. Percebe-se que a cultura digital faz parte do cotidiano, e, no ambiente escolar, é impossível negar essa realidade. Os alunos, nativos dessa geração imersa na tecnologia, trazem para a sala de aula e os espaços educativos a influência provocada pelos aplicativos, o consumo de mídia, bem como as vantagens e desvantagens desse mundo conectado que, muitas vezes, subverte os conceitos religiosos tradicionais aplicados em uma cultura judaico-cristã praticada por esse grupo criado para esta edição.

Nos trabalhos publicados nesta edição, há o seguinte consenso: para que o professor possa estabelecer um diálogo com os alunos dessa geração, ele precisa, mais do que nunca, entender esse contexto, apropriar-se das linguagens e aplicá-las no seu processo de ensino-aprendizagem de maneira cautelosa para que isso não venha a representar imposição religiosa.

Isso pode ser praticado de maneira empírica nos momentos de discussão em grupo, durante as aulas em dupla com os envolvidos e na orientação destinada aos alunos.

Durante os encontros, prezamos a individualidade de cada um, mas colocamo-nos a favor de uma educação mais elaborada, e muitas vezes podemos dizer dogmatizada em laços cristãos, não somente para esse evento da revista, mas também em todos os nossos encontros de discussão acadêmica e corporativa nos diversos âmbitos de pesquisa, ensino e extensão.

O Estado brasileiro é considerado laico, ou seja, não tem religião. Tem, sim, o dever de garantir a liberdade religiosa. Diz o artigo 5º, inciso VI, da Constituição: “É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias”.

Porém, na falta de qualquer religiosidade, pode ser observada a diminuição do respeito não somente a uma força maior que pode ou não existir (dependendo da crença de cada indivíduo), mas também da falta de educação e amor ao próximo.

Nota-se que os alunos confundem uma simpatia ou educação do professor com liberdade exacerbada e, muitas vezes, passam dos limites com brincadeiras e grosserias. Pode-se perceber que manter certa educação por parte do professor é tratar o aluno com respeito, amizade e sem soberba, em vez de representar a simpatia, o que acaba por resultar em falta de respeito.

Há algumas passagens bíblicas que reforçam a ideia de manter um posicionamento amigável longe de uma soberba:

Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus (Gálatas 3:28).

Pois em Deus não há parcialidade (Romanos 2:11).

O rico e o pobre têm isto em comum: o Senhor é o Criador de ambos (Provérbios 22:2).

Isso posto, podemos pensar que os crentes devem ser humildes e se considerar iguais perante Deus, pois fomos feitos filhos do mesmo PAI; porém, não podem se rebaixar a ponto de se esquecerem de que foram lavados e purificados no precioso sangue de Jesus Cristo e se envolverem no curso deste mundo com as pessoas que desprezam o Evangelho.

Contudo, em razão talvez da impulsividade e da vida contemporânea, muitos não pensam dessa forma e aproveitam os que tentam aplicar pureza no coração para provocar, desrespeitar e achincalhar. Em cursos universitários, há falta de respeito de alunos que acreditam que professores educados são perfeitos tolos por serem diferentes de outros mais acessíveis.

Existe o desrespeito de colegas que, em vez de se mostrarem alegres com um avanço profissional de outro colega, menosprezam sua ação. Ou até mesmo

tentam reverter um elogio direto a um colega em um possível “elogio coletivo”, incluindo-se em um trabalho realizado em outro contexto, numa outra esfera pessoal e profissional.

Fazendo um paralelo, assim como fazemos na arte, respeitamos qualquer ideologia, aplicação de conceitos ou gosto, mas se faz necessário lembrar que a educação é uma via de mão dupla e a maior educação de um cristão é perdoar a falta de preparação básica religiosa que alguns indivíduos apresentam. Infelizmente, assim como ocorre nos diferentes tipos de arte, é difícil explicar as nuances de uma educação.

Há também o desrespeito de colegas que por vezes se casam com a profissão e procuram não respeitar a escolha de professores que buscam manter suas famílias tradicionais cristãs: “Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne” (Gênesis 2:24); “Sede fecundos e multiplicai-vos” (Gênesis 1:28).

Por que, enquanto somos respeitosos por qualquer opção, podemos ser discriminados por tentarmos manter uma família tradicional? Tentar trabalhar com respeito a um criador e às crenças tradicionais?

Muitas pessoas questionam por que as discussões bíblicas dentro de outros conceitos representariam, na realidade, somente um fator de educação e respeito ao próximo. Esse questionamento é diariamente feito, de maneira real e não por aparência, por muitas pessoas, sobretudo pelos crentes em um Deus. Não se trata de profetizar, mas de respeitar, aceitar e acreditar no próximo:

Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos demônios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas? (Mateus 7:21-22).

ARTE, HIBRIDISMO E RELIGIÃO

O fato de essa realidade se profetizar a esmo também ocorre em diversos campos. Não seria diferente em grupos de estudos. Por isso, tentamos sempre deixar claro que, embora seja doloroso, trabalhamos com respeito, educação, amor. E por que não uma religiosidade verdadeira?

Imagina-se que cada vez mais o hibridismo se faz presente na educação, nas mais diversas áreas e níveis, incluindo também a religiosidade.

O desafio levantado por esse grupo balizador dos textos (CMM) sempre foi a dificuldade de reunir pesquisadores e alunos (que têm muitas dúvidas acadêmicas e profissionais) para encontrar caminhos de solução de seus problemas das

mais variadas áreas e níveis acadêmicos, como alunos de graduação, mestrandos, doutorandos e estagiários de docência, para que esses possam expor e discutir suas ideias e dificuldades, principalmente os que buscam desenvolver seus projetos propondo discussões sobre temas relativos às áreas de *design*, arte, arquitetura, tecnologia, audiovisual, novas mídias, educação e suas inter-relações. Tentamos ainda colocar mais uma questão – religião, suas causas, efeitos e possibilidades –, porém de maneira mais velada porque, embora saibamos de nossa responsabilidade social em fazê-lo, nem sempre os ambientes são propícios para tais discussões.

OS BINÔMIOS

Para a realização da prática pedagógica de pesquisa, é mais aceito o método aplicado de discussão de projetos. Os processos e procedimentos são utilizados como instrumentos de estudos bidimensionais e tridimensionais para arquitetura, *design* e arte na materialização de conceitos como projetos, desenhos, construção de maquetes, modelos e obras, trabalhando dentro do conceito denominado CMM, oriundo de uma variante de dois binômios sugeridos no doutorado do professor doutor Célio Martins da Matta (que orienta o grupo): criativo-racional e conceituação-materialização. Esses binômios convergem para uma comunicação professor-aluno, pois acredita-se que os trabalhos orientados e desenvolvidos com base neles facilitam o entendimento e principalmente a apresentação materializada de um conjunto de *insights* (recurso utilizado no desenvolvimento de projetos artísticos). Durante essas discussões, deixamos claro que podemos materializar não somente por forças próprias, mas também por sermos filhos de um criador.

São ainda exemplificados para os alunos os conceitos de materialização utilizados nos processos de doutoramento e mestrado do autor, que também agrega conhecimentos por serendipidade (também conhecido como serendipismo, serendiptismo ou ainda serendipitia, um neologismo que se refere às descobertas afortunadas feitas, aparentemente, por acaso): “É interessante se entender que a história da ciência está repleta de casos que podem ser classificados como serendipismo, então, caso ocorra, o fato será também considerado e não descartado” (MATTA, 2011, p. 122).

Estão sendo observadas as nuances acadêmicas e profissionais que se evidenciam em cada trabalho colocado em discussão para adequações no modelo proposto por esse grupo. Esse modelo de abordagem do grupo busca discussões e diálogos sobre conhecimentos que incluem ideias judaico-cristãs e como elas são ou não absorvidas por alunos ou colegas em eventuais discussões ou apresentações.

Até o momento, pode-se perceber que conhecimentos bíblicos e profissionais parecem funcionar entre os alunos menos graduados, já que a maioria dos envolvidos precisa aprender para trabalhar (exercer sua profissão) também em um mundo corporativo e, quando orientados com clareza e sinceridade, buscam forças em suas crenças religiosas, o que ocorre de maneira consciente ou inconsciente. Pensar e discutir em diversas áreas vêm alterar seu processo criativo e sua maneira de aplicar seus processos e procedimentos durante a carreira e a vida. Assim como na arte, os envolvidos irão perceber de maneira lenta as aplicações de conceitos em suas ações e na vida.

PROCESSOS E PROCEDIMENTOS

As modificações de ações e pensamentos ocorrem dentro dos processos e procedimentos (sejam no âmbito da arte, sejam no do *design*, sejam no de áreas correlatas) a partir do momento em que sejam incorporadas as análises de novas habilidades resultantes de aplicações conscientes ou inconscientes.

A questão da intuição e do intelecto está, de certa forma, ligada à questão do consciente e do inconsciente. Podemos relacionar, ainda que de forma grosseira, o racional com o consciente, e a intuição com o inconsciente. Normalmente, agimos e pensamos de uma forma consciente, isto é, utilizando dados e informações armazenadas na memória consciente. Mas, paralelamente a essa, existe outra memória, que é a do inconsciente, a qual não está sempre imediatamente disponível para a utilização do consciente. A mente inconsciente é um repositório de informações acumuladas no passado, ao qual não temos acesso fácil e imediato (ZAMBONI, 2001, p. 29).

Em suma, o que é visto e discutido é utilizado como possível mudança ou adequação de processos e procedimentos e influi no ensino e na aprendizagem para novas aplicações e estudos como um ciclo de interações e mutações eternas.

Embora a arte e suas discussões, interpretações e colaborações permaneçam contidas dentro de seu tempo e espaço, continuam sofrendo interações e mutações por toda sua existência, com ramificações em diversas disciplinas e áreas científicas, passando a adquirir robustez como meio, processo, referencial histórico e pesquisa. Sendo a arte acessiva, e seus procedimentos interativos, precisamos criar uma fórmula para que a coletividade artística seja promovida. Assim, em qualquer tempo ou espaço, propiciar um ambiente para fortalecer debates e perpetuar as essências durante todo o processo artístico (MATTA, 2016, p. 25).

Diferentemente, os “pseudogênios” muitas vezes desdenham da força ou da possível atuação de um criador, já que acreditam que nada acontece com eles e para eles por serem os “donos” de sua própria força e existência, não atribuindo nada à providência divina. Esse fato ocorre em aulas coletivas com mais de um professor e geralmente acaba por causar desconforto em todos os presentes. A questão é:

- Como discutir essências se um “pseudogênio” crê que a essência está dentro dele, que ele pode mudar o DNA, o gênero, a língua, entre outros, que os demais são *démodé* e que maior do que a língua de um povo é, por exemplo, sua opção pela militância?

Os debates atualmente se direcionam para discussões de defesa de algo que, em sua essência, nada muda para melhor num contexto coletivo. Por que não deveríamos discutir novos projetos e soluções para todos? Geralmente porque não se aceita uma religiosidade aplicada.

A aplicação do conceito dos binômios como modelo de discussão funciona para grande parte de alunos de graduação que têm seus cursos baseados em ateliês-laboratórios, e, nessas discussões, é possível fazer as associações com dogmas religiosos e divinos, principalmente nos momentos criativos e na relação dessa criatividade com a materialidade. Esse grupo se mantém ativo porque vem facilitando a organização de muitas reuniões acadêmicas com o intuito de facilitar a materialização de *insights*, apresentações, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso, entre outros produtos, por meio de assuntos saudáveis e pautados em uma educação tradicional entre os participantes dos trabalhos.

AS DIFICULDADES IMPOSTAS

Além das dificuldades impostas pela complexidade da arte e (suas áreas correlatas), aliam-se a esses estudos em grupo as questões religiosas que muitas vezes são pouco aceitas. Em grupos acadêmicos específicos, existem imposições institucionais que podem interromper ou minar muitas vezes pesquisadores que trabalham de forma honesta e geralmente com poucos recursos.

Grande parte dos indivíduos sofre com excesso de trabalho, pois muitos são cobrados por ações que, quando são realizadas e finalizadas (cumpridas), são trocadas por novas funções que não condizem com os pedidos iniciais. Para pessoas criativas envolvidas com arte, já há uma certa divisão entre o tempo de criatividade e o tempo de execução, e a troca de ações, funções e tarefas acaba por prejudicar a criatividade e seu processo de materialização.

Nota-se que é bem mais difícil encontrar pessoas criativas. Mais complicado ainda é encontrar pessoas criativas que se organizam, e mais ainda pessoas criativas que se organizam e produzem.

Quando isso ocorre, o caminho mais indicado seria apoiar essas iniciativas com auxílio para a formação de grupos de pesquisa (já que produzem para tal) em vez de recolocar essas pessoas em trabalhos que recorrem à execução de tarefas comuns, como montar planilhas, distribuir horários, entre outras atividades. Com todo o respeito a essas atividades, elas podem ser executadas por outros trabalhadores, que pouco criam (sem demérito algum) e não se organizam para atividades científicas.

Não se entende se é uma falta de pensamento cristão, se é uma ingerência ou se há interesses diferentes nos modelos corporativos hoje em dia.

Muitas vezes uma produção tem seu valor minimizado ou não percebido como deveria ser. Isso geralmente ocorre porque a maioria dos envolvidos não deve ter maturidade acadêmica e/ou profissional para perceber a importância dos trabalhos ou como estes podem ficar em maior evidência e ser apreciados por outros pesquisadores e participantes colaborando com eles.

É muito corriqueiro existir um líder que está mais preocupado com o número de sua empresa do que com a qualidade de trabalho que está sendo desenvolvido. E não basta aparecer em público e dizer para produzir mais e melhor. Isso não ocorre porque não se entende o sentimento das pessoas e geralmente se busca o bem-estar próprio e, em muitos casos, uma autoafirmação. Não há uma tendência de se preocupar com aspectos como de onde os indivíduos vieram, o que fazem, como praticam suas ações. Tudo parece secundário.

A ORGANIZAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO

O grupo CMM foi iniciado por três pesquisadores que se conheceram durante uma atividade científica em 2010, resultando no início de uma duradoura parceria acadêmica e profissional e revelando a busca constante pela formação e pela prática da pesquisa científica.

As pesquisas desenvolvidas abrangem muitos temas, como a utilização de meios digitais para a escrita de roteiros e produção de *podcasts*, videoaulas de educação corporativa, videoaulas para ensino superior, roteiro como instrumento pedagógico para aulas presenciais, programas de TV educativos, documentário experimental, videografismo e animação em 3D, animação com massinha, aplicação de roteiro em artes, *design* e arquitetura, além da realização de projetos de extensão, estágio docente e participação nas aulas e bancas de conclusão de curso do professor doutor Célio Martins da Matta.

Contamos com a consulta da produção de três dissertações e uma tese. O grupo de pesquisa em formação denominado CMM é a ação última e talvez a mais efetiva dessa união e procura, como já explicitado, um caminho de adequar uma metodologia de desenvolvimento de trabalhos e sua representação utilizando como um norteador a ajuda mútua entre os participantes e seus próprios exemplos diários em suas buscas e verificações de caminhos para a solução de projetos, criações e materializações.

Muitos aspectos tornam o trabalho mais complexo, como o veto à participação de bancas, a burocracia na regularização de grupos de pesquisa, entre outros. As imposições de regras e trabalhos burocráticos pelas instituições que nos empregam tomam o tempo da pesquisa. Há casos em que o pesquisador é obrigado a parar com suas publicações e pesquisas para fazer algum trabalho burocrático que toma muito tempo e nada tem a ver com sua pesquisa, como criar tabelas de horários, vender cursos, entre outros. Isso demonstra que não se tem a exata dimensão de uma organização de grupos.

O encontro em eventos científicos na formação de mesas é um dos caminhos para que todos possam participar sem que sejam vetados por quaisquer motivos.

Dessa forma, os participantes do grupo colocam-se como pesquisadores e educadores de fato para que possam colaborar não somente nas aulas, nos cursos, nas palestras e nos *workshops*, mas também nos muitos eventos científicos, e pensa-se que o mais produtivo é engajar todos os interessados em um evento ou trabalho. Dessa forma, os pesquisadores se envolveram com o grupo Relicon procurando colaborar com suas atividades e, em troca, buscam o conhecimento desse aspecto religioso aplicado à academia.

Ao final, todos agradecem, mas, a princípio, há sempre a luta e o trabalho demasiado árduo para que se possa manter o processo de ensino, pesquisa e extensão.

O líder/autor precisa sempre se lembrar e saber que seu maior prêmio é a boa formação de seu aluno, independentemente dos obstáculos a serem vencidos. E a gratificação de sentir que seus orientandos e parceiros, mesmo com reclamações constantes, conseguem subir mais um degrau em sua formação e aperfeiçoando suas habilidades, sendo essas *soft* ou *hard*.

O professor doutor Célio Martins da Matta participa hoje de quatro grupos de pesquisas:

- Design, Arte, Linguagens e Processos – na graduação da UPM.
- Arte e Linguagens Contemporâneas – na pós-graduação da UPM.
- Relicon – graduação e pós-graduação da UPM.
- Artemídia e VideoClip – na graduação e pós-graduação do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

A ideia de Matta seria consolidar seu próprio grupo, o CMM, porém isso não ocorreu.

Ele foi convidado a assumir a liderança do grupo Design, Arte, Linguagens e Processos da UPM por ter uma pesquisa consolidada, e, embora muito feliz e lisonjeado pelo convite (já aceito), ainda seria correto a abertura de um novo grupo.

Isso ocorreu porque o autor já pesquisa com seus pares nas instituições e tem sua didática, métodos, processos e procedimentos definidos e aplicados à sua maneira. Com a abertura de um novo grupo, essa forma de trabalhar seria implantada.

Como possibilidade há a sugestão de incluir os pesquisadores pares no grupo assumido, mas há certos problemas em questão de pesquisa que não podem ser ignorados, como dogmas religiosos, alinhamento de conteúdos para publicações, entre outros detalhes.

Existem nuances a serem respeitadas do grupo que já estava formado e seus componentes para a integração de novos componentes, isso se aceitarem, é claro.

De qualquer forma, seguindo as orientações de respeito às escolhas, os possíveis novos integrantes podem não aceitar a nova formatação, inviabilizando sua entrada.

Como resultado, mesmo transformando o que seria um novo grupo (CMM) em uma linha de pesquisa dentro de um outro grupo, isso pode não ser o esperado para os integrantes de ambos, porque muitos pesquisadores que hoje se alinham ao grupo CMM podem não se alinhar ao grupo hospedeiro (Design, Arte, Linguagens e Processos) e vice-versa.

Dessa forma, podem parar de participar, criar e produzir. Então, a vertente da arte religiosa ou de qualquer outra não será suficientemente capaz de uni-los em pesquisa porque são pessoas diferentes, e não um número de pesquisadores. Nem todos os pesquisadores se propõem a participar de outros grupos.

Outro problema é que os projetos de pesquisa e principalmente de extensão, que caminham de maneira concomitante ao grupo de pesquisa em formação e que já auxiliaram alunos em estágios, empregos e outros assuntos poderão sofrer algumas modificações.

Existem também desafios muito grandes a respeito do tempo. Para o autor, ainda é necessário dividir toda uma pesquisa com as aulas e sua preparação, com as orientações de trabalhos de conclusão, com as publicações e apresentações nos eventos científicos, e ainda com o trabalho de representante da Educação Continuada do Curso de Especialização (Reduce) para um curso internacional em Design Transcultural em parceria com a L'École de Design de Nantes Atlantique.

É imprescindível deixar exposto que poderá haver um momento em que todas essas ações não poderão caminhar de maneira concomitante. O tempo é

escasso, e ainda como bom cristão, devem existir momentos voltados à religião e principalmente à família.

OBSERVAÇÕES

De qualquer forma, com demasiado esforço, o autor (líder) considera possível verificar e relatar que, durante a organização desta revista, houve a possibilidade de discutir e verificar a aplicação do conceito dos binômios conceituação-materialização e intuitivo-racional desenvolvidos na tese do autor e aplicados também em seu atual projeto de pesquisa, intitulado “CMM – Conceção, Materialização e Métodos: processos e procedimentos simbióticos entre arte, *design* e arquitetura”. Este caminha concomitantemente ao projeto de extensão intitulado “CMM – Conceção, Materialização e Métodos: processos e procedimentos para execução de trabalhos profissionais e corporativos e suas possíveis relações com trabalhos científicos e academia”.

Só foi possível a conclusão do trabalho de organização porque, em nome de um grupo de trabalho, podemos expor que, antes de tudo, acreditamos que tudo que produzimos é fruto de um respeito ao nosso criador e sem ele não poderíamos exercer nossa profissão por meio das nossas virtudes e do nosso trabalho honesto.

Procuramos servir de exemplo como chefes de família, filhos exemplares e pessoas honestas da sociedade quando não podemos expor claramente nossos pensamentos e dogmas religiosos. Quando podemos realizar o trabalho completo (incluindo as discussões bíblicas), conseguimos que o grupo e suas ações sejam apreciados pelos participantes que procuram não somente uma orientação material, mas também espiritual por meio do esforço de estimular e ajudar os alunos nos seus trabalhos, em geral orientações intensas acadêmicas e profissionais concomitantemente a análises, estudos e entendimentos do mundo acadêmico e corporativo, suas relações e interações, sempre com os olhos e o coração voltados a Deus.

Nota-se que não basta encontrar e juntar pessoas, mas o trabalho deve ter seus propósitos e respeitar as individualidades e crenças de cada um. Dessa forma, esta revista pôde ser organizada pelo professor doutor Célio Martins da Matta, que trouxe para a sua realização mais do que seus pares acadêmicos, mas seus pares correspondentes, concordantes, compatíveis. Amigos em Deus.

A capacidade é, por exemplo, um conhecimento adquirido, um diploma, determinada experiência técnica. Os “interesses” são mais difusos, mais secretos, mais difíceis de testar, mas, se quisermos, são o que determina o prazer que um homem encontra em realizar o seu trabalho [...] (FREINET, 1975, p. 34).

Ficam registrados os agradecimentos pela oportunidade que o grupo Relicon nos deu para a publicação em sua revista.

Conception, Materialization and Methods (CMM): scientific research and extension studies and tests for the application of religiosity in classes, meetings and other academic and corporate activities

ABSTRACT

This article seeks to close the articles published in Relicon journal in this issue. To this end, it is necessary to remember that the general organization of this journal was carried out by the members of the Relicon journal, and this issue was organized by the PhD Célio Martins da Matta, who is also a research member of the research group Religion, Language and Confessionality (Relicon). The work of organization and development of the texts follows the recommendations of the group and the precepts of John Calvin who defended that some men are born saved by the God's will and that the sign of this salvation would be the accumulation of riches through virtues and work, among others.

KEYWORDS

Confessionality. Art. Design.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA Sagrada. Tradução Padre Antônio Pereira de Figueiredo. Rio de Janeiro: Edição Ecumênica, 1980.

FREINET, C. *As técnicas Freinet da escola moderna*. Tradução Ilva Letra. Lisboa: Estampa, 1975.

MATTA, C. M. da. *Artemídia: processos e procedimentos no ateliê-laboratório do artista-cineasta*. 2011. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/86986>. Acesso em: 22 ago. 2022.

MATTA, C. M. da. *Artemídia influente: ateliê-laboratório nas interfaces arte, ciência e tecnologia*. 2016. Tese (Doutorado em Artes) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/137975>. Acesso em: 22 ago. 2022.

ZAMBONI, S. *A pesquisa em arte: um paralelo entre a arte e a ciência*. São Paulo: Editores Associados, 2001.

Recebido em: 23/03/2022 Aprovado em: 24/04/2022